



CONTOS DE FADAS: UMA ESTRATÉGIA DE ESTÍMULO À LEITURA E AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Edielem Patricia Rodrigues Maciel¹, Tainara Braga Farias², Wanildo Figueiredo de Sousa³

RESUMO

Os contos de fadas são histórias que trazem em seu âmago riquezas e valores, que influenciam de inúmeras formas no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, por meio da fantasia de suas narrativas e de seus personagens. Objetivamos analisar estratégias de incentivo à leitura e ao desenvolvimento com o uso dos contos de fadas, pois almejamos um ensino condizente com as necessidades e interesses dos alunos. Para tanto, a fim de alcançar a referida finalidade, utilizamos um estudo bibliográfico com a leitura de autores que trouxeram diversas contribuições para fundamentar nossa pesquisa. Pretendemos, por meio de um levantamento de dados e informações, encontrar respostas para o problema da pesquisa sobre como podem ser usados os contos de fadas para estimular os alunos a ler e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Dentre as propostas de estímulo destacam-se a contação de histórias, a criação de novas narrativas e de uma biblioteca de classe, conversa antes e depois das leituras, peças teatrais, dentre outros. Os resultados deste estudo constataram que os contos de fadas podem ser usados como uma ferramenta de aprendizagem na sala de aula para estimular o gosto pela leitura e ainda contribuir com o desenvolvimento da personalidade, da criatividade, ensinar o respeito, além de auxiliar os alunos a compreenderem conflitos internos relacionados aos seus sentimentos e angústias. Isso nos levou a constatar que, além de ser um instrumento pedagógico, possui uma função terapêutica. Concluímos, assegurando que os contos de fadas são ferramentas fundamentais quando aliados à prática de ensino dos educadores.

Palavras-chave: Contos de fadas. Desenvolvimento infantil. Leitura.

ABSTRACT

Fairy tales are stories that bring in their content riches and values that influence many ways in the development of learning of the individual through the fantasy of their narratives and their characters. We aim to analyze strategies to encourage reading and development using fairy tales, as they also teach a student with students' needs and interests. Therefore, to achieve this goal we use a bibliographic study with the reading of authors who approach several contributions to support our research. Through a survey of data and information, we aim to find answers to research problems about how fairy tales can be used to encourage students to read

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá.

² Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá

³ Prof. Dr. Wanildo Figueiredo de Sousa, UNISINOS, RS.

and contribute to a child's cognitive and affective development. Among the highlighted stimulus proposals are a list of stories, a creation of new narratives and a library of classes, a conversation before and after the readings, plays, among others. The results of this study found that fairy tales can be used as a learning tool in the classroom to stimulate a taste for reading and further contribute to the development of personality, creativity, reproduction or respect as well as student aids. To understand internal conflicts related to their feelings and anguish, which led us to realize that besides being a pedagogical instrument, it has a therapeutic function. We conclude by ensuring that fairy tales are fundamental tools when combined with educators' teaching practice.

Keywords: Fairy tale. Child development. Reading.

RÉSUMÉ

Les contes de fées sont des histoires qui apportent à leur cœur des richesses et des valeurs qui influencent d'innombrables façons le développement de l'apprentissage de l'individu à travers le fantasme de ses récits et de ses personnages. Nous visons à analyser des stratégies pour encourager la lecture et le développement à l'aide de contes de fées, car nous visons un enseignement correspondant aux besoins et aux intérêts des élèves. Par conséquent, pour atteindre cet objectif, nous avons utilisé une étude bibliographique avec la lecture d'auteurs ayant apporté plusieurs contributions à l'appui de notre recherche. Nous avons l'intention, par le biais d'une enquête sur les données et l'information, de trouver des réponses au problème de la recherche sur la manière dont les contes de fées peuvent être utilisés pour encourager les élèves à lire et à contribuer au développement cognitif et affectif de l'enfant. Parmi les propositions de relance se détachent la narration, la création de nouveaux récits et une bibliothèque de classe, la conversation avant et après les lectures, les pièces de théâtre, entre autres. Les résultats de cette étude ont montré que les contes de fées pouvaient être utilisés comme un outil d'apprentissage en classe pour stimuler le goût de la lecture et contribuer au développement de la personnalité, à la créativité, au respect de l'enseignement et à l'aide des étudiants à la lecture. comprendre les conflits internes liés à leurs sentiments et à leur angoisse, ce qui nous a amenés à nous rendre compte qu'en plus d'être un instrument pédagogique, il a une fonction thérapeutique. Nous concluons en veillant à ce que les contes de fées soient des outils fondamentaux s'ils sont combinés à la pratique pédagogique des éducateurs.

Mots-clés: Lecture. Contes de fées. Développement de l'enfant.

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas são narrativas atemporais em razão da riqueza de valores presentes em suas histórias. Como nenhum outro gênero, por meio da fantasia existente em seu enredo, ativam a imaginação da criança.

Com suas questões atrativas, seus personagens icônicos e tramas interessantes, são histórias que transmitem um fascínio, uma sensação de prazer interior e um encantamento que tem o poder de atrair a atenção de todas as crianças.

Desta forma, objetivamos analisar as estratégias de incentivo à leitura e ao desenvolvimento infantil, tendo como aporte os contos de fadas, de maneira que o ensino se torne condizente com as necessidades das crianças.

Justificamos a pesquisa inicialmente como fruto do interesse que criamos pela literatura infantil após a leitura e análise da obra “Fadas no Divã”, narrada por Mário Corso e Diana Lichtenstein (2006). Por pertencerem ao universo infantil e defendermos uma prática educativa que leve em consideração os interesses da criança, acreditamos que os contos de fadas, com um enfoque educacional, poderão ser uma forma de tornar o processo educativo mais prazeroso de uma maneira lúdica.

Acreditamos que ao incluir tais narrativas em sua prática educativa, o professor estará fazendo jus à necessidade de se considerar os interesses da criança. Enquanto acadêmicas em formação, pensamos em formas de melhorar a prática educativa e ao mesmo tempo criar um ambiente estimulante na sala de aula, pois sabemos que existem professores desmotivados ou até desinteressados na educação infantil.

Chegamos a essa conclusão devido a experiências em sala de aula enquanto estagiárias, quando vimos nas escolas os livros infantis deixados de lado. Os professores esquecem-se do quanto a literatura infantil tem para contribuir em sua missão, importam-se apenas com atividades exaustivas e repetitivas.

Não percebem que dessa forma contribuem para a decadência da educação. Tais situações fizeram-nos refletir sobre a prática do educador. É urgente o surgimento de professores que queiram fazer a diferença no ensino e queremos fazer parte destes educadores que não desistem de tal objetivo.

Enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia Ueap 2017, fomos incentivadas a valorizarmos os aspectos lúdicos, contribuindo em nossa formação docente e futuramente

profissional. Tivemos também a oportunidade de conhecer a realidade escolar no início de nossa graduação e podemos constatar que a educação precisa de uma mudança. Portanto, visamos com este artigo contribuir na busca de um ensino de qualidade.

Utilizamos no desenvolvimento deste trabalho uma pesquisa de caráter bibliográfico, na qual consultamos artigos científicos, livros, periódicos e sites eletrônicos.

Dessa forma, a falta de estímulo para leitura manifestada pelos alunos e visando ao pleno desenvolvimento, levou-nos a buscar informações para responder ao seguinte problema da pesquisa: **Como o professor pode fazer uso dos contos de fadas estimulando os alunos a ler e contribuindo para o seu desenvolvimento?**

2 O CONTO DE FADAS COMO PROCESSO DE ESTIMULAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A leitura é fundamental para o desenvolvimento humano, havendo, assim, a necessidade do contato com a leitura desde cedo, a fim de contribuir para o desenvolvimento de leitores críticos que veem nos livros uma atividade prazerosa. No entanto, para que o livro prenda a atenção da criança deve despertar sua curiosidade, estimular sua imaginação e ajudá-la a desenvolver seu intelecto.

Entretanto, sabemos que a leitura na sala de aula encontra-se sem seu real sentido pelo pouco conhecimento dos professores da literatura infantil. Por vezes, limitam os livros que serão usados com as crianças no decorrer do ano. Esquecem que é fundamental deixar cada criança manusear e ter o primeiro contato com o livro, isto é, antes de um livro despertar o interesse do professor, deve despertar também o do aluno (ABRAMOVICH, 1997; BASTOS, 2015).

Diante do exposto, passaremos a discutir sobre como os professores podem fazer uso dos contos de fadas, estimulando os alunos a lerem de modo que contribua para o desenvolvimento intelectual e pessoal. Primeiramente, devem propor atividades de aprofundamento em ideias e interpretações nos momentos de leitura.

Mas tal atividade não deve assemelhar-se a um dever ou obrigação, deixando-se de lado a busca do gosto pela leitura. Constantemente, nas escolas as atividades são direcionadas apenas ao trabalho de normas gramaticais ou “interpretações” de textos dos livros didáticos. Quando é por obrigação, ao contrário de incentivar, causa desinteresse pela literatura e pelo livro (ABRAMOVICH, 1997; MASSUIA, 2011).

Sempre que o professor propor atividades de incentivo à leitura com o uso dos contos de fadas, precisa aproveitar o que as histórias possibilitam, questionar os alunos sobre as sensações e provocações transmitidas. Abramovich (1997) propõe que os alunos possam escrever sobre as suas percepções, sem regras ou roteiros.

As autoras Brandão e Rosa (2011) nos trazem como proposta a segunda maneira pela qual o professor poderá se valer dos contos de fadas: a organização de um cantinho para ouvir histórias, no qual as crianças poderão sentar-se em círculos, sobre almofadas com o fito de criar um ambiente agradável. Os alunos poderão escolher os livros que serão lidos, e uma das crianças poderá iniciar contando uma história ouvida em alguma aula, em casa, ou inventada.

A terceira possibilidade para a questão da pesquisa é a dedicação de um dia da semana para ouvir contos por meio de leituras ou filmes ou histórias gravadas em CD. Após essas atividades, os alunos podem aproveitar o que ouviram para criar outros textos, desenvolvendo dessa forma o imaginário criativo e criando rotinas de leitura (MILLER, 2012).

Como complemento dessa prática, a quarta proposta é a disposição de um canto na sala de aula, no qual os alunos colocarão as produções de suas histórias. Esses textos feitos pelos alunos podem ser transformados em um livro ilustrado por eles e disposto nesse local para todos lerem (MILLER, 2012).

A criação de “contos ao contrário” é a quinta sugestão encontrada nos estudos de Miller (2012). Após a leitura dos contos, será escolhido um para inverter as características dos personagens criando outras situações, finais, novos efeitos. O lobo seria o bom e Chapeuzinho vermelho, a vilã, por exemplo. Esses textos serão criados sob a orientação do professor e, ao final, os alunos reunidos em grupos, lerão suas produções. Nessas atividades, trabalham-se a imaginação e a criatividade.

A sexta sugestão com o uso dos contos de fadas é a contação de histórias. Lima (2007), em um estudo sobre práticas de incentivo à leitura, relatou que esta atividade propicia o compartilhamento do texto com outro, por meio da contação pelos alunos para seus colegas de turma ou de outras classes.

Para Lima (2007), atividades de leitura em voz alta facilitam a aprendizagem, visto que a criança adquire conhecimentos linguísticos, de escrita, desenvolvimento da expressão. Além de atrair a atenção de quem ouve.

Propomos como a sétima atividade, para a questão em debate, conversas antes e depois da leitura das histórias, pois são práticas que estimulam não só o gosto pelo ler, mas ampliam

as habilidades linguísticas e o desenvolvimento de estratégias cognitivas de leitura. Em práticas como essa, o professor, como mediador, deve garantir que todas as crianças sejam ouvidas, para que se sintam de fato em um encontro de leitores (BRANDÃO e ROSA, 2011).

Quando o professor promove uma roda de conversas, em que há troca de opiniões com os colegas, dando oportunidade de falar e escutar, estimula nos alunos o senso do respeito pelas diferentes opiniões (ABRAMOVICH, 1997).

A oitava proposta é um momento de conversa sobre como ilustrar o livro brincando, para reinventar e criar novas histórias. Os professores também podem, após lerem para os alunos, com a participação deles, criar textos baseados no que foi lido, a fim de inseri-los não apenas na leitura, como também na escrita. (BRANDÃO e ROSA, 2011).

A nona atividade é pedir para os alunos contarem o conto com suas próprias palavras, utilizando fantoches ou outros objetos. Previamente, o professor entrega cópias do conto e pede que o acompanhem na leitura. Em tal dinâmica, o professor estará trabalhando a oralidade e o gosto pela leitura (MEC, 2007).

Pavoni (1989) pondera que as histórias de fadas criam o interesse pela leitura, permitem uma melhora nas outras disciplinas e contribuem de forma significativa com o desenvolvimento das expressões oral e escrita. Além de solucionar impasses relacionados à dificuldade para ler e entender as perguntas feitas pelo professor, oportunizando, assim, uma melhor interação com o educador.

Desta forma, a inserção dos contos de fadas no ambiente escolar pode contribuir para se chegar ao saber previsto ou até a outras formas de aprendizagem, pois pode estimular não só a leitura e a escrita, mas a criatividade, a imaginação, o brincar, o prazer em ser ouvido e o desenvolvimento da oralidade (COELHO, 2005).

A décima maneira pela qual os contos de fadas podem ser utilizados é a figura do professor como principal referencial de leitura que tem o aluno. Entretanto, sabemos que existem professores pouco interessados com os gêneros infantis. Usam apenas atividades dos livros didáticos, e os momentos de leitura, em especial de histórias infantis, são pouquíssimos.

Para incentivar a leitura, o professor deve ser um exemplo para os alunos, assim também deve gostar de ler e, principalmente, deve gostar de contar histórias, ser motivado para motivar os alunos a conquistar o gosto pela leitura, pois se não existir motivação por parte do educador, não haverá êxito (ALBUQUERQUE, 2010).

Nesse contexto, Krug (2015) fala da importância do preparo do professor, pois este é o mediador da aquisição da leitura e, como tal, deverá qualificar-se, ter conhecimentos sobre as variadas formas de texto, metodologias e técnicas aliadas a estratégias eficazes.

Barbosa (2011) alega que o hábito de ler deve ser frequente na escola, tendo em vista ser função de tal apresentar o mundo da leitura. Por ser a escola, em muitos casos, a única oportunidade de contato com a leitura, pensamos na importância dos espaços que esta fornece para tal momento.

A décima primeira maneira pela qual os contos de fadas podem ser utilizados está ligada à sala de leitura ou biblioteca, pois também são ambientes de incentivo. A biblioteca é vista como um lugar tedioso, e para mudar esse cenário, deve haver boas intervenções para que ela possa agir como uma continuação da sala de aula, pois a biblioteca e o ensino estão interligados.

Nesse panorama, em nossas pesquisas encontramos uma boa sugestão que pode ser posta em prática na biblioteca, visando estimular a leitura e o desenvolvimento, um projeto chamado a Hora do Conto em bibliotecas escolares.

Conforme relata Silva (1999), com a participação dos alunos foi realizado o momento do conto, logo após ocorreram oficinas de arte e de produção de textos. Havia uma cesta com livros, na qual os alunos podiam escolher quais seriam lidos. A Hora do Conto pode estimular os alunos a ler, pois propicia momentos de prazer, encantamento e alegria.

No livro “Literatura infantil: gostosuras e bobices”, de Fanny Abramovich (1997), a autora traz como resposta a hipótese elencada: a criação de uma biblioteca de classe. O primeiro passo é conseguir os livros. Os alunos podem trazê-los de casa ou recolher pelo bairro com os vizinhos, pedir para os parentes ou procurar entidades que doam livros. O segundo passo é a organização. As crianças ajudarão a organizar de acordo com o gênero, por assunto, autor, da maneira que escolherem.

Após a escolha de um nome para a biblioteca, os alunos poderão fazer debates sobre os autores, temas lidos, fazer leituras comentadas, divertirem-se, enfim. Há tantas formas de fazer a criança ler e conviver com a literatura, afastando aquela visão de algo chato e enfadonho. São simples possibilidades de incentivo, mas com a colaboração de todo o corpo docente podem fazer uma enorme diferença na vida dos alunos.

A décima segunda forma de fazer uso dos contos de fadas, para fins de estímulo à leitura para contribuir com o desenvolvimento, é, após uma contação de histórias dos pais ou

professores, conversar com as crianças sobre o que ouviram, pois nesse momento elas podem ter mais facilidade e sentirem-se mais à vontade para falar sobre os seus sentimentos e dúvidas, tendo como apoio os personagens e as situações da história (BASTOS, 2015).

A décima terceira atividade para o debate em questão é a leitura dos contos de fadas de diferentes versões e personagens, a fim de estimular as comparações entre as crianças para desenvolver o imaginário. O fantasiar facilita a compreensão das crianças, pois aproxima-se da maneira como veem a realidade (BETTELHEIM, 2004). Explorar a imaginação é mexer com os sentimentos mais íntimos e isso contribui com o desenvolvimento da personalidade.

Como décima quarta proposta, Oliveira (2018) mostra em uma matéria que com o uso dos contos de fadas uma professora trabalhou com os alunos o desenvolvimento da empatia, autonomia, cooperação, que são habilidades previstas nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, para realizar a atividade, com base no Conto de Branca de Neve, “espelhos mágicos” feitos de papel foram confeccionados para trabalhar o autoconhecimento. A fim de desenvolver a expressão, a professora trouxe fantasias para os alunos vivenciarem seus personagens preferidos e, com aporte neles, expressar seus sentimentos. Desta forma, constatamos que estas habilidades podem ser exercitadas também nos momentos de aprendizagem.

Pelo descrito, percebemos que os professores podem trabalhar com as crianças não somente a leitura, mas também os contos de fadas em peças teatrais. A aliança entre esses dois pontos, além de oferecer uma maneira mais gostosa de aprender, possibilita também que as crianças possam desenvolver a sua oralidade e suas emoções.

Em outra matéria, Moreno e Gonçalves (2015) trazem como décima quinta proposta a ideia de uma professora que usou a leitura dos contos de fadas para desmistificar mitos sociais e assim desenvolver o respeito pelos direitos sociais. Em rodas de conversa, discutiam-se vários temas como o racismo, machismo, e a conclusão dessas discussões era posta em cartazes. Frases como “meninas também jogam bola”, “meninos e meninas brincam juntos de casinha” fazem parte da desconstrução dos mitos que essa professora fez.

A décima sexta proposta é a produção de um conto de fadas coletivo. O professor deverá explicar aos alunos que na construção de um conto coletivo todos os alunos devem dar sugestões, escolher um tema a ser abordado, delimitar o número de personagens. Assim, desenvolvendo, além da leitura, a escrita, bem como a cooperação e interação entre os alunos.

Por fim, a décima sétima proposta encontramos nas pesquisas da autora Radino (2017), que em um trabalho voluntário em uma escola, após a leitura da história de “A Bela Adormecida”, propôs aos alunos uma atividade de desenho livre.

Uma criança em especial que sempre fora muito agressiva, interessou-se e desenhou inicialmente um castelo que virou um prédio, transformando-se em sua casa. Essa criança viveu uma situação de abandono pela mãe e antes de ouvir a história, seus desenhos eram relacionados a temas como morte e fogo, mostrando como o seu mundo interno estava um caos.

A história não fez um milagre, mas possibilitou àquela criança verbalizar no desenho as suas angústias, utilizando-se do simbolismo dos contos de fadas. Para a autora, essas atividades permitiram à criança uma integração ao grupo dos colegas de uma maneira mais tranquila. Disso percebemos que, além de facilitar o gosto pela leitura e trazer contribuições para o desenvolvimento, os contos possuem uma função terapêutica.

3 CONCLUSÃO

Por meio da confecção deste artigo, percebemos que os contos de fadas estimulam a leitura e contribuem para o desenvolvimento dos alunos. Descobrimos, ainda, que possuem uma função terapêutica, o que pode auxiliar os professores a compreender determinados comportamentos dos alunos e tentar encontrar formas de intervenção. Além da possibilidade de serem usados para ensinar o respeito e desconstruir mitos, fundamentais para uma melhor convivência em sala de aula, bem como em sociedade.

No desenvolvimento deste trabalho, constatamos que é fundamental o uso de estratégias que envolvam os contos de fadas, pois sua introdução no ambiente escolar traz inúmeras contribuições para a aprendizagem, por ser um instrumento que atrai a atenção das crianças e contribui para o desenvolvimento.

Nas pesquisas realizadas, mesmo com todas as suas contribuições, percebemos que os contos são pouco utilizados na sala de aula e constatamos a resistência em mudar o modo de educar que há séculos as escolas reproduzem sem espaço para o lúdico e para fantasia.

São várias as possibilidades para estimular o gosto pela leitura e ainda contribuir com o desenvolvimento. Assim, enquanto acadêmicas em formação, as leituras que fizemos foram enriquecedoras e trouxeram um novo olhar sobre a educação e aumentaram a vontade de querer

mudar o cenário desse ensino, calcado nos moldes tradicionais que não prezam por uma aprendizagem lúdica, por acreditar que a fantasia anula as possibilidades de aprender.

Acreditamos que há muito que se aproveitar e explorar dos contos de fadas, e de certo utilizaremos as propostas aqui elencadas em outras pesquisas e em nossa prática docente futuramente, pois atividades como essas tornam o ensino mais prazeroso e estimulante.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
ALBUQUERQUE, C. **Animar a hora do conto na sala de aula e na biblioteca: o professor e a promoção da leitura**. Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (obtenção do título de mestre). Porto, 2010.

BARBOSA, KELLY VANESSA. **Os Contos de Fadas e o Desenvolvimento do Imaginário Infantil**. Maringá, 2011.

BASTOS, Gabriele Miranda. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Brasília, 2015.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester C. de Souza (org). **Ler e Escrever na Educação Infantil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.
CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil Teoria Analise Didática**. 7ª edição. São Paulo: Moderna, 2005.

KRUG, Flávia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor**. REI. Revista de Educação do IDEAU, v. 10, 2015.

MASSUIA, C. S. **Os contos de fadas e as práticas educativas: o uso do gênero em uma escola municipal de Presidente Prudente**. 2011. 163 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011.
MEC. Atividades de apoio à aprendizagem. In: **A descoberta da leitura e da escrita**. Brasília, 2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/praler/aaa_professor/aaa1_prof.pdf. Acesso em: 05 de fev. de 2019.

MILLER, Stela. A atividade de leitura e escrita e o desenvolvimento da imaginação. **Revista Leitura: Teoria & Prática** - Associação de Leitura do Brasil (ALB), v, 30, n, 58, 2012. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/10>. Acesso em: 05 de fev. de 2019.

MORENO, Ana Carolina; GONÇALVES, Gabriela. **Professoras usam contos de fadas e cartazes para ensinar direitos sociais**. G1, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professoras-usam-contos-de-fadas-e-cartazes-para-ensinar-direitos-sociais.htm>. Acesso em: 01 de fev. de 2019.

OLIVEIRA, Tory. Como uma professora utilizou contos de fadas para desenvolver a empatia. **Revista Nova Escola**. Ed. 318, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13990/como-uma-professora-utilizou-contos-de-fadas-para-desenvolver-a-empatia>. Acesso em: 01 de fev. de 2019.

PAVONI, Amarílis. **Os Contos e os Mitos no Ensino Uma Abordagem Junguiana**. São Paulo, EPU, 1989.

RADINO, G. **A pedagogia e as fadas**. Temas em Educação e Saúde, [S.l.], may 2017. ISSN 2526-3471.

SILVA, V. R. A hora do conto na biblioteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, M. M; CAMPELLO, B; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

LIMA, Eunice Negrís. **Representações e práticas de incentivo à leitura no Espírito Santo, no período de 1997 a 2005**, 2007.